



**ASPECTOS BIBLIOMÉTRICOS DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS
BRASILEIRAS SOBRE COMPETIÇÃO ESPORTIVA**

**BIBLIOMETRIC ASPECTS OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PUBLICATIONS
ON SPORTS COMPETITION**

**ASPECTOS BIBLIOMÉTRICOS DE LAS PUBLICACIONES CIENTÍFICAS
BRASILEÑAS SOBRE COMPETICIÓN DEPORTIVA**

Enoly Cristine Frazão da Silva


<https://orcid.org/0000-0002-4560-8138> 


<http://lattes.cnpq.br/5889973809490539> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

enoly@usp.br

Lionela da Silva Corrêa


<https://orcid.org/0000-0003-2237-5359> 


<http://lattes.cnpq.br/0276334550669174> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lionela@ufam.edu.br

Camila das Mercês Duarte Almeida


<https://orcid.org/0000-0001-6598-9938> 


<http://lattes.cnpq.br/7350792467594970> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

camila.mda@usp.br

Gabriel Toledo Sales


<https://orcid.org/0000-0001-9225-4750> 


<http://lattes.cnpq.br/5923513196645483> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

gabriel.toledo7774@gmail.com

Michele Viviene Carbinatto

<https://orcid.org/0000-0001-6598-9938> 

<http://lattes.cnpq.br/8121445153017136> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

mcarbinatto@usp.br

Resumo

A produção do conhecimento em uma área científica demarca sua autonomia e consolidação. Reconhecer o dinamismo, identificar iniciativas, refletir tendências e direcionar lacunas frente à um tema específico passaram a ser objetivos intrínsecos ao ser pesquisador e o fazer pesquisa. Logo, apresentamos dados bibliométricos sobre a produção na temática da competição no esporte. Por meio da revisão sistemática, do tipo estado da arte, analisamos 175 artigos publicados em 14 periódicos brasileiros no recorte temporal 2010-2020. Nossos achados revelaram que a maior parte das publicações foram em revistas *Qualis-Capes B2*; advindos de universidades públicas lotadas na região sudeste. As áreas de conhecimento mais frequentes foram a dos aspectos psicológicos (n=60); socioantropológicos (n=44) e pedagógicos (n=35). Os esportistas de elite foram os sujeitos mais contatados. Dentre as pesquisas, pífios estudos com pessoas com deficiência, mulheres, indígenas e pretas e nos âmbitos da gestão e escola.



Palavras-chave: Literatura de Revisão como Assunto; Educação Física e Treinamento; Bibliometria.

Abstract

The production of knowledge in a scientific area demarcates its autonomy and consolidation. Recognizing dynamism, identifying initiatives, reflecting trends and addressing gaps in a specific topic have become intrinsic objectives of being a researcher and doing research. Therefore, we present bibliometric data on the knowledge production on competition in sport. Through a state-of-the-art systematic review, we analyzed 175 articles published in 13 Brazilian journals in the period 2010-2020. Our findings revealed that most publications were in Qualis-Capes B2 Journals; coming from public universities in the southeast region. The most frequent areas of knowledge were psychological aspects (n=60); socio-anthropological (n=44) and pedagogical (n=35). Elite athletes were the most contacted subjects. Among the articles, meager studies with disabled people, women, indigenous and black people and in the areas of management and school.

Keywords: Review Literature as Topic; Physical Education and Training; Bibliometrics.

Resumen

La producción de conocimiento en un área científica demarca su autonomía y consolidación. Reconocer dinamismo, identificar iniciativas, reflejar tendencias y abordar vacíos frente a un tema específico se han convertido en objetivos intrínsecos de ser investigador y hacer investigación. Por lo tanto, presentamos datos bibliométricos sobre el tema de la competición en el deporte. A través de una revisión sistemática de tipo estado del arte. Analizamos 175 artículos publicados en 13 revistas brasileñas en el período 2010-2020. Nuestros hallazgos revelaron que la mayoría de las publicaciones se realizaron en periódicos Qualis-Capes B2; provenientes de universidades públicas de la región sudeste. Las áreas de conocimiento más frecuentes fueron los aspectos psicológicos (n=60); socio-anropológico (n=44) y pedagógica (n=35). Los deportistas de elite fueron los sujetos más contactados. Escasos estudios con persona con discapacidad, mujeres, indígenas y negros y en áreas de gestión y escuela.

Palabras clave: Literatura de Revisión como Asunto; Educación y Entrenamiento Físico; Bibliometría.

INTRODUÇÃO

A trajetória da competição e do esporte se misturam continuamente quando “no palco desportivo abre-se ao homem a vivência do jogo, da competição, do rendimento, do risco, da configuração, da comunicação e cooperação, da convivialidade, intimidade e sociabilidade” (BENTO, 2004, p. 92). Tais experiências por meio do esporte tem construído significados sociais à medida em que se inter-relacionam.

Em uma análise histórica-social acerca do processo de constituição de um campo das práticas esportivas Bourdieu (1983) destaca que desde a Idade Média a presença de valores como a vontade de vencer (“*will to win*”), remete a competição como a marca dos verdadeiros chefes, dotados de um impulso a vitória com um caráter cavalheiresco numa tentativa de superar a busca vulgar pela vitória a qualquer preço. Esse espírito competitivo induziu que os jogos populares e outros elementos da cultura corporal de movimento das classes populares e, também, da nobreza inglesas, passassem por um processo de modificação, sendo desvinculados de outras manifestações culturais e religiosas, recebendo regulamentação específicas e finalidade a prática em si mesmo, resultando no esporte moderno (BOURDIEU, 1983; BOWES; KITCHING, 2020).





Longe de ingenuidades conceituais, reconhecemos que as premissas neoliberais adentram o âmbito esportivo e, nos eventos de cunho competitivo, vê um palco propício para sua manifestação (BRACHT, 2003; BOURDIEU, 1983). Porém, ao rememorar os preceitos mais filosóficos do termo, advogamos para a competição como de autorrealização, autossuperação, empenho, disciplina e dedicação (GAYA; GAYA, 2013). Uníssono a tais características, somam-se as ambiguidades da experiência que revelam no ganhar e perder; cansaço e prazer; frustração e orgulho campo fértil para reconhecer limites e potencialidades de “ser” humano (BENTO, 2004).

Uma vez confirmada a relação entre competição e o esporte, tornou-se arbitrário reconhecer o desenvolvimento deste tema em pesquisas científicas. Logo, este estudo apresenta dados bibliométricos sobre a produção na temática da competição no esporte. Para tanto, analisou-se as publicações em periódicos nacionais no período de 11 anos (2010-2020) em revistas brasileiras específicas da área da Educação Física e Esporte (n=14) que tiveram como escopo direto ou indireto discutir as concepções da competição esportiva. Fruto de um projeto maior, que teve a premissa da pesquisa mista, este artigo versa sobre os dados quantitativos, a saber: localidade das publicações; áreas de conhecimento que mais refletiram sobre o tema e os sujeitos da pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisas do tipo estado da arte mapeiam e discutem acerca da produção acadêmica de uma determinada área de conhecimento, coletando dados publicados em um tempo estabelecido previamente pelos autores (FERREIRA, 2002). Originalmente, esta pesquisa tratou de uma revisão do tipo estado da arte com abordagem mista. Considerando a versatilidade dos dados, expomos neste escrito sua perspectiva quantitativa.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro e dezembro de 2020 e seguiu os seguintes critérios: artigos publicados no período de 2010 a outubro de 2020 (última década) em revistas nacionais que apresentavam em seu escopo a área de Educação Física e Esportes, com conceito Qualis CAPES de A1 a B4 (baseado na classificação de periódicos do quadriênio 2017 - 2020 de qualificação do Qualis Periódicos). Excluímos resenhas, entrevistas, teses, dissertações, relatórios, pontos de vista, fotos e artigos no qual a competição serviu apenas de lócus de coletas, mas não abordou o tema “competição esportiva” no núcleo da análise.





Para detecção utilizamos os seguintes descritores: "competição", "torneio", "competitividade", "campeonato", "competition" e "championship", diretamente na barra de busca das revistas. Os processos de seleção, identificação e avaliação dos artigos foram realizados por três pesquisadores a fim de garantir fidedignidade ao estudo, passando as seguintes etapas.

1: Localizou-se 655 publicações, que foram organizadas em pastas conforme a revista e ano de publicação. Ferreira (2002) aponta que o título, elemento que aparece no índice e no cabeçalho do artigo, deve apresentar ao leitor a ideia principal do conteúdo a ser discutido no estudo; evidencia, ainda, que o resumo tem por finalidade dar mais abrangência ao conteúdo que deve ser informado ao leitor de forma eficaz e eficiente. Por este motivo, realizamos a leitura pormenorizada (título e resumos), no qual 306 trabalhos foram imediatamente excluídos. Por fim, das 14 revistas previamente selecionadas, uma delas foi excluída por não ter publicação que atendeu os critérios.

2: Os dados dos 349 trabalhos foram organizados em uma planilha de Excel na plataforma Google, para que todos os autores tivessem acesso, identificamos o Qualis Capes, ano de publicação, revista, título do trabalho, idioma, "o que se fala sobre competição", principais referências, nome do primeiro autor, nome da instituição de origem, tipo de instituição (privada ou pública), região da instituição, objetivo da pesquisa, área de conhecimento, área de atuação e sujeito alvo da pesquisa.

3: Após leitura aprofundada dos trabalhos, eliminou-se 174 estudos, pois não traziam à tona discussões que avançassem nos conceitos e premissas sobre competição esportiva.

4: Identificamos os seguintes eixos escolhidos para análise dos 175 artigos: periódico, instituição da produção (considerando o vínculo do primeiro autor); área de conhecimento (reflexão) do estudo, pautados em estudos do tipo estado da arte de Simões e colaboradores (2016), tipo de abordagem metodológica e os participantes da pesquisa.

Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel®, sendo as linhas cada artigo e as colunas os eixos indicados no item 4. Estatística Descritiva foi utilizada para angariar os dados numéricos de cada item.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os manuscritos avaliados se distribuem em 14 periódicos, apresentados no quadro 1, juntamente com o conceito *Qualis-Capes* (2017-2020) e a quantidade de artigos considerados em cada um deles. Os periódicos de conceito B2, apresentaram maior número de publicações (n= 124; 70,8%).

Tabela 1 – Periódicos com artigos que versavam sobre concepção de competição esportiva

Periódicos	Web Qualis	Artigos considerados para análise
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	B2	55
Coleção pesquisa em Educação Física	B2	23
Journal of Physical Education / UEM	A4	15
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	B1	14
Conexões	B2	12
Motriz	B1	12
Motrivivência	B2	11
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	B2	9
Pensar a Prática	B2	7
Movimento	B1	6
Recorde: Revista de História do Esporte	B2	6
Revista Brasileira de Medicina do Esporte	B1	4
Corpoconsciência	B2	1
Total		175

Fonte: construção dos autores.

Tais dados coadunam com pesquisas em campos de práticas corporais como o da dança (BRASILEIRO; FRAGOSO; GEHRES, 2020) e ginástica (CARBINATTO et al., 2016), ou seja, produções em revistas de escopo B. Justifica-se, pois por possíveis fatos: um deles a limitação do próprio estudo, em não considerar as revistas estrangeiras (a maioria lotada no campo do escopo A); a limitação de envio de artigos por ano ou a cada dois anos em revistas nacionais da EF/Esportes e c. interesse da comunidade em publicar em revistas nacionais dados, talvez, mais locais e de interesse intrinsecamente nacional. Outrossim, o fato de abordarmos artigos que suscitaram reflexões sobre concepções de competição esportiva, e não o seu lócus direto, pode ter induzido a produções em revistas cuja missão abarcam com bastante propriedade estudos envoltos nas ciências humanas e sociais.

Dos 175 estudos, 159 artigos foram escritos em português e 16 no idioma inglês. Apenas três revistas não deixam claro no seu escopo a possibilidade de envio de trabalhos que não sejam em português. Houve um equilíbrio entre as pesquisas qualitativas (n=87, 50%) e





quantitativas (n=75, 43%). No âmbito das pesquisas mistas, notamos 13 pesquisas, ou seja, 7%. Tal fato pode ter ocorrido pela eminência das pesquisas de cunho pedagógico (sobretudo qualitativo) e psicológicos (a maioria quantitativa, com questionários como estresse e ansiedade).

Referente ao tipo de instituição, em 121 (69,14%) estudos, os primeiros autores estão vinculados a universidade pública, de maneira decrescente a Universidade de São Paulo, Universidade de Campinas, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Paraná e 54 (30,86%) estudos de instituições privadas, principalmente Universidade Paulista e Universidade do Porto (Portugal).

Quanto ao local de origem da instituição quantificados por região geográfica brasileira, as instituições da região Sudeste (42,85%), respectivamente dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, apresentaram o maior número de publicações, seguidos da Região Sul (27,4%), em evidência os estados Paraná e Rio Grande do Sul. Posteriormente, notamos 21 (12,94%) publicações da região Nordeste, 10 (5,7%) da região Centro-Oeste e 01 da região Norte (0,57%). Dos vínculos estrangeiros, 19 (10,85%) foram constatados.

Uma das possíveis justificativas para este dado se refere ao desenvolvimento de laboratórios e grupos de pesquisas lotados nessas regiões, bem como o avanço de cursos de pós-graduação (ROSA; LETA, 2010). Este é responsável direto pela produção do conhecimento. Interessante notar que 19 estudos advindos de Portugal foram recorrentes, em que notamos nacionalidade brasileira, mas vinculação à instituição portuguesa, ou mesmo portugueses que lideraram pesquisas. O idioma provavelmente, é fator importante neste fato.

Identificamos 8 grandes áreas de conhecimento dos artigos (Tabela 2), os resultados serão descritos no quadro a seguir. As pesquisas concentram-se nas áreas de psicologia (34,2%), socioantropológica (25,1%) e pedagógica (20%) o que demonstra uma tendência de compreender os efeitos e impactos deste fenômeno no desenvolvimento humano e de que forma a competição pode ser utilizada como ferramenta pedagógica.

**Tabela 2** – Área de Conhecimento das Publicações

Área de conhecimento	n
Psicológico: Estresse, motivação e ansiedade durante, antes e após o jogo, influência de familiares, torcedores, árbitros e treinadores e como esses fatores afetam o comportamento dos atletas durante a competição.	60
Socioantropológico: Relações Culturais; Imagem corporal do atleta; Exposição do corpo do atleta pela Mídia; A participação da mulher e do deficiente no esporte; A influência da mídia no fenômeno esportivo; competição e a formação do atleta cidadão; Violência na competição; Questões socioeconômicas.	44
Pedagógico: Metodologias pedagógicas de treino; Comportamento técnico e tático; Regulamentos; formação esportiva; esporte na escola.	35
Histórico: Mapeamento histórico; Narração de um evento ou modalidade.	16
Fisiológico: Fadiga e aptidão física durante a competição; efeitos fisiológicos na competição; Nutrição pré- competição.	8
Gestão: Políticas públicas e organização de competições	7
Biomecânico: Lesão e biodinâmica do movimento durante a competição.	5

Fonte: construção dos autores.

A competição como ferramenta do capitalismo é discutida em 23 pesquisas que alertaram a competição como “máquina de dinheiro”, em especial, o futebol e os Jogos Olímpicos. Indica-se a força dos eventos e as mudanças na programação de rede de canais. Mas, há reciprocidade nessa dinâmica: os jogos são programados nos melhores horários para os espectadores e audiência da televisão, não necessariamente, aos atletas (MACHADO, 2010; CESTARI; ROCCO JUNIOR, 2017).

O foco do discurso midiático para o atleta também é notado (n=5). A imagem daquele ganha notoriedade. O herói que tudo supera (GODOI, 2011), o ídolo, ganha espaço nas falácias e argumentos da sociedade e influencia moda, na rede alimentícia, produtos que usamos e até na preferência de determinados jogos eletrônicos (CAVALCANTI; CAPRARO 2013).

Ainda que trabalhos que discursaram sobre o esporte adaptado tenham sido poucos, aqueles que o fizeram mostraram o potencial divulgador da vida ativa por essa população, conseqüentemente, ampliando espaços para a oferta de atividades a esse público (MARQUES et al., 2013; BATAGLION; MAZO, 2019). De maneira positiva, a propaganda e publicidade tem auxiliado na detecção e incentivo de formação de paratletas e quebras de preconceitos capacitistas da sociedade (ABRAHÃO; SOARES, 2012; MEZZARROBA et al., 2015).

As pesquisas apontaram que a profissionalização dos paratletas abriram espaço para as lacunas sobre as capacidades nutricionais e fisiológicas devido a heterogeneidade das próprias deficiências, bem como as suas manifestações múltiplas. Autores (BEGOSSI et al.,





2019; RODRIGUES et al., 2018) aludem, também, que a arquitetura com pouca acessibilidade nos trajetos e locais que são realizados os treinos e/ou eventos, resultam em fadiga física e mental antes da competição.

As reflexões acerca dos sujeitos da pesquisa nos levaram a detectar lacunas interessantes quanto aos sujeitos da pesquisa. Apenas em sete trabalhos a voz feminina foi “ouvida”. A supremacia de análises no e do masculino pode ser explicada pelo esporte e sua e sua perspectiva competitiva que teve um construto conceitual dominado pelo masculino (BOWES, KITCHING, 2019). Comumente, revelam-se valores de poder, força, garra e agressividade quando na perspectiva do atleta. Por sua vez, sensualidade, subrepresentatividade e gracioso da atleta (BOWES, KITCHING, 2019; SALVINI; MARCHI JÚNIOR, 2016; SCHIAVON et al., 2013). As exceções ocorreram no âmbito da ginástica e futebol.

Os treinadores foram protagonistas das pesquisas em, apenas, 15 artigos. Apesar de sua atuação ser nuclear na formação de atletas e na competição esportiva, parece que sua relevância na pesquisa ainda está aquém do esperado. Este dado corrobora com pesquisas que diagnosticaram a presença daqueles nas mídias sociais de federações esportivas (MACHADO, 2010), Claro está que há urgência de mudança. É evidente a grande cobrança sobre eles para que os atletas e/ou equipes tenham vitórias, de forma que quando não há resultados positivos o seu contrato com o clube pode ser avaliado (DIAS; CRUZ; FONSECA, 2010; CHIMINAZZO; DEL VECCHIO, 2018).

Discurso semelhante pode ser indicado para os árbitros (n=2). Tão relevantes na competição, eles só aparecem em dois artigos. Responsável pelo dinamismo, julgado e analisado pelos preceitos morais e éticos, está em constante avaliação. Por isso, devem manter uma postura justa e íntegra, tal situação ocasiona elevados níveis de stress nestes sujeitos (BUBNA; SANTOS, 2018; RIBEIRO et al., 2012).

Torcedores levam o protagonismo sobre interferências - positivas e/ou negativas - nos jogadores, bem como as motivações para estarem nos campos e/ou ginásios devido a imprevisibilidade inerente ao esporte (SILVA et al., 2018; DOS SANTOS et al., 2020).

Das pesquisas encontradas, 56 publicações (32%) focaram no esporte de elite para tratar as evidências. Neste escopo, revelaram-se atletas de elite e eventos da série A, Jogos Olímpicos, seletivas, Copas do Mundo e Campeonatos Pan-Americanos. Em seguida, computamos 45 trabalhos que envolveram atletas, mas não aqueles de megaeventos. Estão





neste lócus, os participantes de eventos estaduais. Interessante notar que o esporte de base e/ou âmbito formativo e/ou vida ativa indicou 38 publicações, todas com crianças e adolescentes, indicando que estudos com adultos e/ou idosos participantes desses eventos são pouco analisados.

Estudos na área da Educação Física e Esporte estão em constante crescente e identificar locais, assuntos, prerrogativas em determinadas temáticas – como a da competição esportiva- nos permitem direcionar o foco de análise do passado, bem como perspectivar parcerias e estudos futuros. Neste ínterim, estudos do tipo estado da arte nos alerta, mas também propõe e subsidia justificativas para angariarmos caminhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira sucinta, as produções são encontradas em revistas de escopo B2, com dados quali e quanti quase equilibrados, sendo psicologia e pedagogia as áreas de maior interesse. As regiões sudeste e sul e os atletas de elite são frequentes nos trabalhos.

As produções no âmbito da competição revelam que a temática está em voga, mas ainda carece de representatividade no seu meio: variabilidade dos sujeitos entrevistados- mulher, pretos, indígenas, idosos- e nível esportivo- vida ativa, formativa- são apenas alguns deles. Logo, estudos nesses âmbitos parecem urgentes!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. A imprensa negra e o futebol em São Paulo no início do século XX. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, n. 1, p. 63-76, 2012.

BATAGLION, Giandra Anceski; MAZO, Janice Zarpellon. Paralimpíadas escolares (2006-2018): evidências em mídias digitais acerca do evento esportivo. **Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro**, v. 12, n. 1, p.1- 42, 2019.

BEGOSI, Tuany Defaveri e colaboradores. O basquetebol em cadeira de rodas: caminhos percorridos pelo atleta brasileiro Cláudio Araújo. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 33, n. 1, p. 29-37, 2019.

BENTO, Jorge Olímpio. **Desporto**: discurso e substância. Porto, Portugal: Campo das letras, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.





BOWES, Ali; KITCHING, Niamh. 'Battle of the sixes': Investigating print media representations of female professional golfers competing in a men's tour event. *International Review for the sociology of sport*, v. 55, n. 6, p. 664-684, 2020.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2005.

BRASILEIRO, Lívia Tenório; FRAGOSO, Aline Renata de Farias; GEHRES, Adriana de Faria. Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando os artigos científicos. **Pro-posições**, v. 31, e20180113, p. 1-18. 2002

BUBNA, Gregory Gonçalves; SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos. Análise do nível de estresse de árbitros de voleibol da região norte do paraná. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 17, n. 4, p. 25-32, 2018.

CARBINATTO Michele Viviene e colaboradores. Produção do conhecimento em ginástica: uma análise a partir dos periódicos brasileiros. **Movimento**, v. 22, n. 4, p. 1293-1308, 2016.

CAVALCANTI, Everton de Albuquerque; CAPRARO, André Mendes. Heroísmo, mídia e o Sport Club Corinthians Paulista: um estudo de caso acerca da final da Libertadores 2012 na Folha de São Paulo. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 27, n. 4, p. 613-622, 2013.

CESTARI, Priscila Eugênia Trevisan; ROCCO JÚNIOR, Ary José. Esporte e TV pública no Brasil: a TV Brasil, a audiência e as transmissões do campeonato brasileiro de futebol da série C. **Motrivivência**, v. 29, n. Especial, p. 57-76, 2017.

CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. Mudanças de técnicos no futebol: estudo com o Campeonato Paulista. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 32, n. 2, p. 199-205, 2018.

DIAS, Cláudia; CRUZ, José Fernando; FONSECA, António Manuel. Emoções, "stress", ansiedade e "coping": estudo qualitativo com treinadores de nível internacional. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 24, n. 3, p. 331-342, 2010.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação e sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

GAYA, Adroaldo; GAYA, Anelise. Palavras do filósofo sobre o esporte. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira do; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando (Orgs.). **Jogos desportivos**: formação e investigação. Florianópolis, SC: Udesc, 2013.

GODOI, Marcos Roberto. A mídia e a construção do herói esportivo: análise de publicidades com Ronaldo "fenômeno". **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 33, n. 3, p. 637-651, 2011.

MACHADO, Afonso Antonio. Técnicos de futebol e mídia: duelo de titãs. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 9, n. 2, p. 237-244, 2010.





MARQUES, Renato Francisco Rodrigues e colaboradores. Mídia e o movimento paralímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 27, n. 4, p. 583-596, 2013.

MEZZARROBA, Cristiano e colaboradores. O papel da mídia sergipana nas estratégias de agendamento na mobilização da dialética global-local a partir de uma situação concreta: as Olimpíadas/2012. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 64-78, 2015.

OLIVEIRA, Viviam de; REBUSTINI, Flávio; MACHADO, Afonso Antonio. A percepção do preparador físico sobre o estresse no futebol: um estudo piloto. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 10, n. 6, p. 41-46, 2011.

RIBEIRO, Henrique e colaboradores. Estados de humor de árbitros de futebol não-profissional. **Revista da educação física/UEM**, v. 23, n. 4, p. 575-583, 2012.

RODRIGUES, Dayane e colaboradores. Individual study of anthropometric variation, energy and macronutrients intakes in Paralympic Track and Field athletes in different phases of the season. **Motriz**, v. 24, n. 3, e002618, 2018.

ROSA, Suely; LETA, Jacqueline. Tendências atuais da pesquisa brasileira em educação física: parte 1: uma análise a partir de periódicos nacionais. **revista brasileira de educação física e esporte**, v. 24, n. 1, p. 121-134, 2010.

SALVINI, Leila; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. "Guerreiras de chuteiras" na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 2, p. 303-311, 2016.

SCHIAVON, Laurita Marconi e colaboradores. Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 27, n. 3, p. 423-436, 2013.

SIMÕES, Regina e colaboradores. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 183-198, 2016.

Dados da primeira autora:

E-mail: enoly@usp.br

Endereço: Avenida Professor Mello Moraes, 65, Cidade Universitária, São Paulo, SP, CEP: 05508-030, Brasil.

Recebido em: 22/03/2023

Aprovado em: 22/05/2023

Como citar este artigo:





SILVA, Enoly Cristine Frazão da e colaboradores. Aspectos bibliométricos das publicações científicas brasileiras sobre competição esportiva. **Corpoconsciência**, v. 27, e15176, p. 1-12, 2023.

